

BOLETIM

REVISTA BRASILEIRA DE CIRURGIA - MARÇO/ABRIL 1985 - VOL. 75 — Nº 2

DE CIRURGIA PLÁSTICA

CLÍNICA DE CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTORA IVO PITANGUY

4.6.30
4.6.31

PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS E PSICOSSOCIAIS DO CONTORNO CORPORAL

Philosophical and psychological
perspectives of body contour

Ivo Pitanguy¹
Adelson Alexandrino²
Cláudia B. de Camargo e Almeida³
Alberto M. L. Caldeira⁴

"Le Style est l'Homme Même" – Buffon

RESUMO

Além de uma abordagem política e social do contorno corporal, os autores enfatizam a necessidade de uma ampla e eclética percepção do indivíduo e de seus anseios.

Eles enfatizam o valor de uma abordagem psicológica como condição *sine qua non* para uma bem sucedida relação médico-paciente e relatam a importância dos aspectos filosóficos e psicossociais para que o paciente se sinta em harmonia com a sua própria imagem e com o universo que o cerca.

UNITERMOS: contorno corporal; aspectos psicológicos em cirurgia plástica; aspectos filosóficos em cirurgia plástica

SUMMARY

Besides a political as well as social approach of the body contour, the authors emphasize the need for an ample and eclectic perception of the individual and his desires.

They emphasize the worth of the psychological approach as a successful doctor-patient relationship, and report on the importance of the philosophical and psychological aspects in such a way that the patient feels in harmony with his own image and with the universe that surrounds him.

UNITERMS: body contour; psychological aspects in plastic surgery; philosophical aspects in plastic surgery

1 Professor-Titular dos Cursos de Especialização e de Mestrado em Cirurgia Plástica da Escola Médica de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Membro da Academia Nacional de Medicina

2 Cirurgião Plástico pelo Curso de Especialização em Cirurgia Plástica da PUC-RJ. Coordenador do Curso de Mestrado em Cirurgia Plástica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

3 Psicóloga da Clínica Ivo Pitanguy e da 38ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro

4 Cirurgião Plástico pelo Curso de Especialização em Cirurgia Plástica da PUC-RJ. Cirurgião Mestrando do Curso de Mestrado em Cirurgia Plástica da PUC-RJ.

Nada mais difícil do que conceituar a beleza. Julgo mesmo impossível defini-la, enquanto sinto tão fácil reconhecê-la quando a vejo. Prefiro falar das dificuldades do cirurgião – por mais imbuído que ele esteja do seu conceito de harmonia. Da dificuldade que ele encontra dentro da sua formação ortodoxa e cirúrgica em representar o ser naquilo que ele é, e não naquilo que gostaríamos que ele fosse. Por maior que seja a nossa compreensão de harmonia, de beleza, estamos sempre diante de uma grande limitação, não comparável à do pintor, ou poeta, para os quais o espaço está menos restrito em relação ao que a sua mente poderia produzir. O cirurgião, sendo um escravo da forma e da anatomia usual, é muitas vezes levado a um complexo de frustração, pois lidando com o ser humano, material nobre ainda não inventado, o acrescentar e tirar está muitas vezes menos sujeito à sua própria lei de harmonia do que às leis do próprio corpo. Por outro lado, seria impossível, sem possuir essa noção de equilíbrio e harmonia, conduzir com habilidade os tecidos com que tivesse que lidar. E é, portanto, indispensável, não só para o bem-estar do seu espírito como também ao aprimoramento do seu conhecimento, uma grande intimidade com a criatividade em todos os seus aspectos. Além de enfrentarmos todas essas limitações de ordem anatômica, ainda estamos diante de um ser que pensa, que se interpreta. Toda cirurgia não deixa de ser uma forma de agressão profunda, agressão esta que bem compreendida será altamente benéfica; caso contrário, porém, por melhor que seja executada, jamais trará satisfação^{5, 6} (Figs. 1 e 2).

O conceito de energia

Cada ser é o seu corpo. Seu corpo é a sua forma de estar no mundo. O que um indivíduo sente também pode ser definido pela expressão de seu corpo. As emoções são eventos corporais; literalmente, são movimentos ou impulsos dentro do corpo que geralmente resultam em alguma

There is nothing more difficult than to define beauty. I consider it impossible to define although I find it so easy to recognize when I see it. I prefer to discuss the problems of the surgeon – regardless of how profoundly he may be immersed in his concept of harmony. The difficulty he encounters, influenced by his orthodox formation, in representing the being as he is and not as what we would like him to be. Regardless of how great our understanding of harmony and beauty may be, we are always faced by a severe limitation, unlike the painter and the poet for whom space is less restricted in relation to that which his imagination can create. The surgeon is often overcome by a frustration complex because, dealing as he is with a human being, a noble material that has not yet been invented, the additions and subtractions are more often subject to the laws of anatomy than to the rules of harmony. Nevertheless, it would be impossible to manipulate the tissues he must work with, unless he possesses a fine notion of balance and harmony. Therefore, not only for his spiritual well-being, but also for the perfection of his skills, a close intimacy with creativity is indispensable. Besides all the challenges of anatomical nature, we are confronted by a being that thinks, that interprets himself. Surgery is always a serious form of aggression which, if well understood, will prove to be highly beneficial but, should the contrary occur, will never provide satisfaction regardless of how well it is performed^{5, 6} (Figs. 1 and 2).

The concept of energy

Every entity is its own body. The body is its form of existence in the world. An individual's feelings can be interpreted through the manifestation of his body. The emotions are corporal occurrences; they are, literally, movements or impulses within the body that usually result in a given external action. As already stressed¹⁰, "energy is required to propel the human machine". Energy plays its part in all of life's vital processes. You become exhausted; your



Fig. 1 – Estudo do corpo – Leonardo da Vinci.
Study of the Body – Leonardo da Vinci.,



Fig. 2 – David – Michelangelo. Académie de Beaux-Arts, Florença. ►
David – Michelangelo. Academy of Fine Arts, Florence.

ação externa. Como já foi ressaltado¹⁰, “é preciso energia para movimentar a máquina vital”. A energia está envolvida em todos os processos da vida. Você se esgota. A sua energia não. Ela circula. Do instante da concepção até a morte. Segue seu trajeto natural através do labirinto hermético do corpo até encontrar um obstáculo. Aí ela esbarra, interrompe o trajeto, muda de rumo e se dissipa. Você acha, então, que está exausto, que perdeu a energia, mas você tem energia. Ela continua aí. Apenas você não deixa que ela o sirva do modo mais adequado ao seu bem-estar quando você a obriga a desviar-se, ela se volta contra você. É portanto nossa energia que confere ao corpo a unidade, e, ao mesmo tempo, anima todos os órgãos que também têm movimento. O organismo vivo é como um fogo autocontido, auto-regulado e automantenedor. Não estamos acostumados a pensar na personalidade em termos de energia, mas a verdade é que ambas não podem existir isoladamente. A quantidade de energia que um indivíduo possui e como ele a usa, irá refletir em sua personalidade⁹ (Figs. 3 e 4).

“Qualquer distúrbio da capacidade de sentir o próprio corpo corrói a confiança de si, como também a unidade

energy does not. It circulates from the instant of conception until death. It follows its natural trajectory through the body's sealed labyrinth until it meets an obstacle, collides with it, interrupts its progress, changes direction and dissipates itself. At that moment, you think you are exhausted, that you have lost your energy – but you still have energy. It is still there, but you are not letting it serve your well-being in the most adequate manner. When you oblige it to turn aside, it turns against you. It is energy that gives the body its unity and, at the same time, stimulates all the organs that undergo movement. The living organism is like a self-contained, self-regulated and self-perpetuating fire. We are not used to thinking of personality in terms of energy but the truth is that neither can live in isolation from the other. The quantity of energy an individual possesses and the manner in which he utilizes it will reflect in his personality⁹ (Figs. 3 and 4).

“Any disturbance in the capacity to perceive one's own body corrodes self-confidence as well as the unity of corporal perception and, at the same time, creates a need for compensation⁹.”

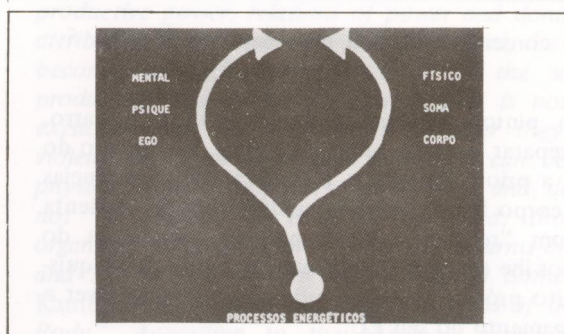


Fig. 4 – “A quantidade de energia que um indivíduo possui e como ele a usa, irá refletir em sua personalidade”.

“The amount of energy an individual possesses and the manner in which he utilizes it, will reflect in his personality.”

◀ Fig. 3 – Lavatter des Femmes, Paris, 1815.

Lavatter des Femmes, Paris, 1815.

do sentimento corporal; e cria, ao mesmo tempo, a necessidade de compensação⁹.”

Por outro lado, na medida em que o indivíduo se torna mais velho, sua mobilidade tende a diminuir. Torna-se mais estruturada e rija, até que, finalmente, com a morte toda a mobilidade cessa. A vida emocional de um indivíduo depende da mobilidade do seu corpo, que por sua vez é uma função do fluxo de excitação através dele. Os distúrbios nesse fluxo ocorrem em forma de bloqueios, que se manifestam em áreas onde a mobilidade do corpo é reduzida, e sendo o corpo um sistema energético, ele está em constante interação com o seu meio ambiente. Além da energia derivada da combustão do alimento, o indivíduo se torna excitado ou carregado pelo contato com forças positivas que o estimulam em direção à

As an individual ages, his mobility tends to diminish. He becomes more structured and rigid until, finally, all mobility ceases with death. The emotional life of an individual depends on the mobility of his body which in turn is a function of the flow of excitation through it. The disturbances in this flow occur as blocks which manifest themselves in those areas where the mobility of the body is reduced and, as the body is an energy system, it is in constant interaction with its environment. Besides the energy produced by the combustion of food, the individual is excited or carried along by contact with positive forces that stimulate him in the direction of the awareness of his own Body⁸ (Figs. 5 and 6).

As the painter prepares his canvas and the sculptor his clay, we must prepare the body before using it. It is the

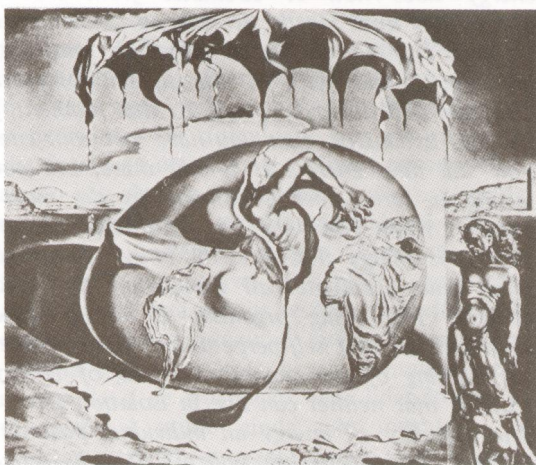
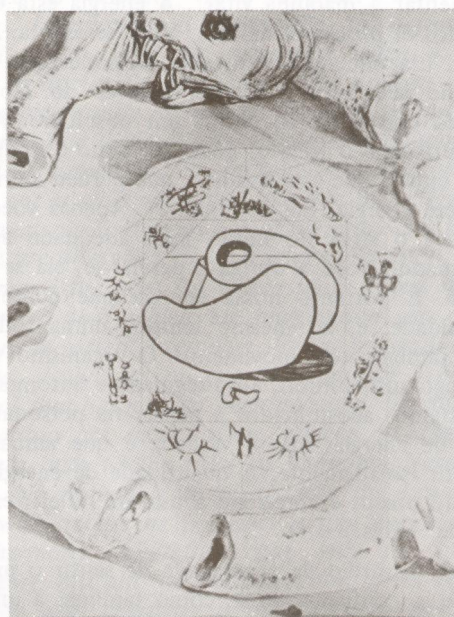


Fig. 5 – *Nascimento do Novo Homem* – Salvador Dali.

The birth of a new man – Salvador Dali.

Fig. 6 – *La Serpent Ouribouros* – Alquimias – Salvador Dali. ►

Ouribouros Serpent – Alchemy – Salvador Dali.



tomada de consciência de seu próprio *Corpo*⁸ (Figs. 5 e 6).

Como o pintor prepara a tela, o escultor o barro, devemos preparar o corpo antes de usá-lo. É o estado do corpo que, a priori, determina a riqueza das experiências vividas. O corpo lúcido toma iniciativas, não se contenta mais só com “receber”. Ao tomarmos consciência do corpo, damos-lhe a ocasião de comandar a vida, reconquistar o respeito próprio, a autoconfiança, e de promover o redimensionamento do seu EU.

Mas a questão fundamental desta mudança não se encontra apenas na reconstrução da imagem física. Na realidade, o “retrato” que cada pessoa faz de si mesmo, ou seja, sua auto-imagem, é que se constitui no verdadeiro cerne da individualidade e do comportamento, estabelecendo as fronteiras das realizações pessoais. Portanto, aqueles que procuram o cirurgião precisam frequentemente de alguma coisa mais que a cirurgia. É fundamental que o cirurgião lhes dê condições de se soerguerem como pessoas⁵ (Figs. 7 e 8).

Emprestando uma palavra ao sentido diferente do que lhe davam no século XVII Petty e seus contemporâneos, poderíamos pensar numa “anatomia” política do corpo. Estudo esse que abrangeria não somente o conhecimento do corpo, quanto à sua matéria física, mas também o “corpo político” como um conjunto de elementos materiais assim como de técnicas que servem de armas, de vias de comunicação, de pontos de apoio às relações de poder e de saber que investem o corpo e o submetem, fazendo dele objeto de saber².

Não é de hoje que os historiadores abordaram o estudo da história do corpo. Eles o estudaram dentro do campo demográfico e patológico, encarando-o tão-somente como um lugar de necessidades e apetites, de processos fisiológicos e metabólicos, sujeitos a ataques microbianos ou

condition of the body that determines the wealth of the experiences through which it lives. The radiant body takes initiatives, it is no longer content to only “receive”. When we become aware of the body, we give it the opportunity to command life itself, to recover self-respect and self-confidence and to promote the revaluation of its EGO. But the fundamental problem of this change is not found in the reconstruction of the physical image alone. Actually the “image” that each person has of himself or, in other words, his self-portrait is what constitutes the very core of his individuality and behavior, and establishes the frontiers of his personal realizations. Consequently, those who seek out a surgeon, frequently are in need of something more than surgery. It is essential that the surgeon give them conditions to emerge as personalities⁵ (Figs. 7 and 8).

Modifying the sense of the word given it by Petty and his contemporaries in the XVII Century, we could give consideration to a political anatomy of the body. This study would include not only the investigation of the body in relation to its physical properties but also of the “political body” as a group of material elements, as well as of the techniques that serve as weapons, as means of communication and as points of leverage for the relations of power and knowledge that invade and dominate the body, turning it into an object of erudition².

It is not only of today that the historians have approached the history of the body. They have studied it from the demographic and pathological angles, considering it solely as the source of needs and appetites, of physiological and metabolic processes subject to the attacks of microbes and viruses. They have researched in depth the implications of the body in the exclusively biological sphere which embraces the circulation of bacilli and the prolongation of life¹. Nevertheless, the body is linked intrinsically to the political field; the relations of



Fig. 7 — *Don Quixote* — Portinari.
Don Quixote — Portinari.



Fig. 8 — *Phénix* — Alchimias — Salvador Dali.
Phoenix — Alchemy — Salvador Dali.

virais. Pesquisaram a fundo as implicações do corpo no setor puramente biológico que compreende a circulação dos bacilos e o prolongamento da vida¹. O corpo porém está intrinsecamente ligado ao campo político; as relações de poder atuam sobre ele como uma presa imediata, elas o investem, o marcam, forçando-o a trabalhos, obrigando-o a cerimônias e exigindo-lhe símbolos. Este lado político do corpo está intimamente relacionado à sua utilidade econômica. Como resultado de força de produção, ao corpo lhe é dado relações de poder e de domínio. Por outro lado, o corpo só se torna força útil se ele for ao mesmo tempo, o corpo produtivo e corpo submisso. A submissão não é apenas obtida pelos instrumentos, quer sejam eles de violência ou de ordem ideológica; ela pode ser direta, física, um jogo de força contra força, e, apesar de tudo, não ser violenta; ela pode ser calculada, pensada, organizada, não fazer uso de armas ou de terror e no entanto, permanecer de ordem física³ (Fig. 9). Kantorowitz⁴ fez outrora uma análise notável do "Corpo do Rei": Corpo duplo, segundo a teologia formada na Idade Média, que comporta além do elemento transitório físico que nasce e morre, um outro elemento, o da realeza investida à sua pessoa real e que perdura através dos tempos. Ao redor desta dualidade, que foi na sua origem próxima do modelo cristológico, se organizam uma iconografia, uma teoria política de monarquia, mecanismos jurídicos ligando ao mesmo tempo à pessoa física do rei as exigências da Coroa. Temos assim, nos diversos rituais, sejam eles de coroação, de exéquias ou de cerimônias de submissão, seus tempos mais fortes. É nesta dualidade que

power act on it like an instant captive, they invade it, brand it, forcing it to perform tasks, demanding that it participate in ceremonies and requiring it to produce symbols. This political side of the body is intimately related to its economic usefulness. As a result of its productive power, relations of power and domination are attributed to the body. On the other hand, the body only becomes a useful force if it is at the same time, productive and submissive. Submission is not obtained exclusively by the instruments, whether they are of a violent or of an ideological nature; it can be direct or physical, a process of force against force and, despite this, not be violent. It can be calculated, thought out, organized, without resort to the use of arms or of terror, and still be of a physical order³ (Fig. 9). Some time ago, Kantorowitz⁴ made a remarkable analysis of the "King's Body". According to the theology prevailing in the Middle Ages, the dual body contained not only the transitory physical element which is born and dies, but another element as well, that of the royalty invested in its regal person and which lasts forever. Surrounding this dualism which was, in its origins, somewhat similar to the Christological doctrine, there was organized an iconography, a political theory of monarchy and legal mechanisms binding to the physical person of the king the requirements of the Crown. Thus, we find in various rituals such as coronation, funerals and ceremonial acts of submission, their strongest occasions. It is in this dualism that resides the dismemberment of the king's body. In the political sphere, on the contrary, the condemned person displays



Fig. 9 — *Batalha dos Centauros e dos Lapithes*. Michelangelo. Casa Buonarroti, Florença.
Battle of Centaur and of Lapithes — Michelangelo. Buonarroti House, Florence.

reside o desdobramento do corpo do rei. O inverso, no campo político, o condenado apresenta a figura simétrica e invertida do rei⁷ (Fig. 10).

Seguindo esta dualidade se construiu conceitos diversos entrando no campo da análise. O homem que nos fala e que se convida a libertar, já é por ele mesmo o efeito de uma submissão bem mais profunda que ele, possuindo uma "alma" que o conduz à "existência" que é, ela mesma, uma peça no domínio que o poder exerce sobre o corpo. A alma, efeito e instrumento de uma anatomia política; a alma, prisão do corpo³.

A "tecnologia política do corpo" implicaria em um "saber" do corpo que não é a ciência do seu funcionamento nem o domínio de suas forças, maior que sua capacidade de vencê-las. É necessário admitir, como frisou M. Foucault³: "Que o poder produz saber, que ambos, saber e poder, estão interligados, que não há relação de poder sem constituição correlativa de um campo de saber, nem de saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo as relações de poder.

Desta forma, a busca da cirurgia emana simplesmente uma finalidade transcendente, que é a tentativa de harmonização do corpo com o espírito, da emoção com o racional, visando estabelecer um equilíbrio interno que permita ao paciente reencontrar-se, reestruturar-se, para que se sinta em harmonia com sua própria imagem e com o universo que o cerca⁶ (Fig. 11).

the symmetrical and inverted figure of the king⁷ (Fig. 10).

Following this dualism theory, several concepts were created, invading the field of analysis. The man who addresses us and is asking to be freed is already, he himself, the effect of a submission more profound than the man, who possesses a "soul" that leads to "existence" which itself is a part of the ascendancy that power exercises over the body. The soul, an effect and an instrument of political anatomy; the soul is the body's prison³.

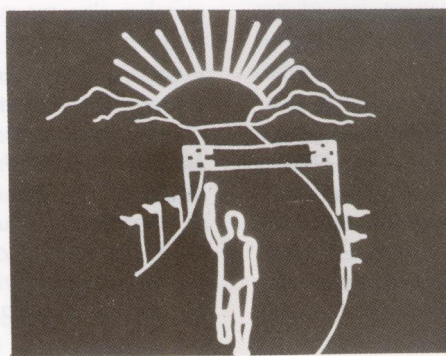
The "political technology of the body" would imply in a "knowledge" of the body which is not the science of its functioning nor of the domination of its forces which are more powerful than its capacity to overcome them. It must be recognized, as M. Foucault stated, "That power produces knowledge, that power and knowledge are interrelated, that there is no relation of power without a corresponding constitution of a field of knowledge, nor of knowledge that does not presuppose and constitute, at the same time, the relations of power".

Thus, the surgeon's search simply emanates a transcendental finality which is an attempt to harmonize the body with the spirit, the emotional with the rational for the purpose of establishing an internal equilibrium that will permit the patient to find himself again, to reorganize himself in such a way that he may feel in harmony with his own image and with the universe that surrounds him⁶ (Fig. 11).



Fig. 10 — *Le Roi et la Reine — Alchimias — Salvador Dalí.*

The King and the Queen — Alchemy — Salvador Dalí.



► Fig. 11 — "Reencontro do paciente consigo mesmo e com o universo que o cerca."

"Harmony with his own image and with the universe that surrounds him."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CF — E. Le Roy — Ladurie — "L'histoire immobile", Annales, Mai-Jun, 1974.
2. DURKHEIM E — Deux lois de l'évolution pénale, Année Sociologique IV, 1899-1900.
3. FOUCAULT M — "Surveiller et Punir", Gallimard, Paris, 1981.
4. KANTOROWITZ E — The king's two bodies, 1959.
5. PITANGUY I, CALDEIRA AML, ALMEIDA CC & ALEXANDRINO A — Abdominoplastia — Algumas considerações históricas, filosóficas e psicossociais. Rev bras Cir, 72(6): 390-402, 1982.
6. PITANGUY I & CALDEIRA AML — Perspectivas filosóficas e psicológicas da cirurgia do contorno corporal, anais do congresso do contorno facial, set. 1983.
7. RUSCHE G & KIRCHHEIMER O — Punishment and social structures, 1939.
8. REICH W — Analyse caractérielle, Payot, Paris, 1971.
9. REICH W — La fonction de l'orgasme, L'Arche, Paris, 1973.
10. ALBERT SZENT-GYORGYI — Apud ref. 8.